

RELATÓRIO

Curso de Formação: “Dual Education & Company Partnerships – Building Bridges Between Schools and Industry”

Budapeste, 20 a 24 de abril de 2026



INDICE

1. Enquadramento.....	3
2. Objetivos do curso de formação.....	3
3. Programa do Curso.....	4
4. Principais Conteúdos e Aprendizagens.....	5
4.1. Caso prático: do projeto Erasmus ao Mandala EcoEd Garden e à IZI – Youth Green Incubator	5
4.2. O futuro do mercado de trabalho e o modelo de competências 4C.....	6
4.3. Metodologia para a construção de parcerias escola-empresa	8
4.4. Princípios de permacultura aplicados à aprendizagem.....	10
5. Avaliação Crítica.....	11
6. Impacto Esperado no Concelho de Cascais	13
6.1. Reposicionamento da relação escolas-empresas nas PCT.....	13
6.2. Estratégia progressiva e sustentada de parcerias escola-empresa	13
6.3. Construção de uma visão estratégica partilhada para o EFP em Cascais.....	14
7. Disseminação e Seguimento.....	14
ANEXOS	17
Informação sobre o Curso de formação	17
Programa do curso	18

1. Enquadramento

Curso de Formação: “Dual Education & Company Partnerships – Building Bridges Between Schools and Industry”.

Local: Budapeste, Hungria

Datas: 20 a 24 de abril de 2026

Entidade formadora: Hungary Expert for Teachers and Students (JUTAKI Ltd.)

Participantes: 15 participantes no curso provenientes de Espanha, Polónia e Portugal. De Portugal participaram 2 técnicas do Departamento de Educação e Juventude (DEJ) da Câmara Municipal de Cascais (líderes de Consórcio) e 9 professores do setor de Educação e Formação Profissional (EFP) dos seguintes Agrupamentos de Escolas do Concelho de Cascais:

- Agrupamento de Escolas de Alvide
- Agrupamento de Escolas de Carcavelos
- Agrupamento de Escolas de Cascais
- Agrupamento de Escolas de Cidadela
- Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo
- Agrupamento de Escolas Ibn Mucana
- Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo
- Agrupamento de Escolas de Parede
- Agrupamento de Escolas de São João do Estoril

2. Objetivos do curso de formação

- Compreender os modelos europeus de educação dual e aprendizagem baseada no trabalho (work-based learning).
- Desenvolver competências para a construção e manutenção de parcerias sustentáveis entre escolas e empresas.
- Alinhar o currículo escolar com as competências reais exigidas pelo mercado de trabalho.

- Criar planos de ação concretos adaptados ao contexto português.
- Promover o intercâmbio de boas práticas entre profissionais de diferentes países europeus.

3. Programa do Curso

O curso teve uma duração de 5 dias, com sessões diárias das 9h00 às 13h15 (incluindo pausas), e seguiu uma metodologia essencialmente participativa, combinando workshops interativos, discussão em grupo e troca entre pares, momentos de reflexão guiada e tarefas colaborativas de desenho de soluções.

Dia 1 – Introdução e Enquadramento

- Apresentações dos participantes e mapeamento de expectativas.
- Tendências europeias na articulação educação-mercado de trabalho.
- Conceitos-chave: educação dual, aprendizagem baseada no trabalho, cooperação escola-empresa.
- Reflexão sobre práticas e desafios atuais.

Dia 2 – Modelos de Parceria

- Exploração de diferentes modelos de colaboração.
- Análise de práticas europeias selecionadas.
- Identificação de stakeholders e papéis.
- Barreiras e fatores de sucesso em parcerias.
- Desenvolvimento inicial de conceitos adaptados aos contextos dos participantes.

Dia 3 – Articulação entre Aprendizagem e Prática Real

- Alinhamento de objetivos curriculares com competências do mundo real.
- Abordagens baseadas em competências e projetos (PBL).
- Integração de competências transversais (comunicação, colaboração, iniciativa).
- Trabalho de grupo para conceber experiências de aprendizagem colaborativas.

Dia 4 – Da Conceção à Implementação

- Estratégias para iniciar e manter parcerias.
- Estruturação da colaboração (papéis, expectativas, comunicação).
- Mecanismos de garantia de qualidade e feedback.
- Identificação de riscos e desafios práticos.
- Atividades baseadas em cenários reais.

Dia 5 – Planeamento de Ações e Próximos Passos

- Da ideia à implementação realista.
- Elaboração de planos de ação individuais e institucionais.
- Apresentações e feedback entre pares.
- Reflexão sobre os resultados de aprendizagem.
- Planeamento de colaborações futuras.

4. Principais Conteúdos e Aprendizagens

Seguem-se os principais conteúdos e ferramentas apresentados.

4.1. Caso prático: do projeto Erasmus ao Mandala EcoEd Garden e à IZI – Youth Green Incubator

A formadora Orsolya Carrick, fundadora do projeto IZI – Youth Green Incubator e do espaço de aprendizagem Mandala EcoEd Garden (Hungria) partilhou a sua experiência prática na construção de ecossistemas de aprendizagem que ligam escolas, comunidade e mundo empresarial. Ilustrou o percurso com o exemplo do seu próprio projeto, nascido em 2023 a partir da receção de um grupo Erasmus+ de professores polacos para formação prática num jardim, e que evoluiu para a construção do Mandala EcoEd Garden (Torökbálint) e, em 2025, para a criação da associação IZI – Youth Green Incubator (izi.earth), um espaço comunitário e pedagógico que apoia jovens na criação de projetos e negócios sustentáveis a partir de ideias verdes.

- Metodologia assente em Project-Based Learning (PBL), abordagem de permacultura, competências do século XXI e ferramentas digitais e de IA.
- Atividades concretas: construção de hortas e sistemas de permacultura, projetos comunitários, workshops, campos de férias, parcerias com empresas e instituições, e programas de serviço comunitário para estudantes do secundário (equivalente às PCT/IKSZ).
- A aprendizagem não é teórica: assenta em experiência concreta — construção, projetos reais, parcerias corporativas e institucionais — em que os jovens assumem responsabilidade real e o erro é encarado como parte do processo.

Este exemplo serviu como demonstração de que uma pequena iniciativa, nascida de uma única parceria, pode evoluir progressivamente para um ecossistema de aprendizagem estável, com impacto educativo, social e ambiental.

4.2. O futuro do mercado de trabalho e o modelo de competências 4C

Foi discutido o modo como o mercado de trabalho está em transformação acelerada devido à tecnologia, à globalização e à mudança das organizações, e como a memorização e a avaliação padronizada, por si só, já não preparam os alunos para esse contexto.

- A formadora identificou uma lacuna entre as competências do século XXI ensinadas na sala de aula e as competências práticas perdidas (uso de ferramentas, resolução de problemas do quotidiano, autonomia), que dificilmente se desenvolvem fora de ambientes reais.
- Apresentação do modelo 4C: Pensamento Crítico, Criatividade, Comunicação e Colaboração — competências interligadas, identificadas como base da aprendizagem e da empregabilidade no século XXI (ver imagem seguinte).

Introducing the 4C Skills Framework



Critical Thinking

Analysing information, evaluating evidence, and making sound judgements in complex situations



Creativity

Generating novel ideas, thinking divergently, and developing innovative solutions to challenges



Communication

Articulating ideas clearly and persuasively across diverse media, audiences, and contexts

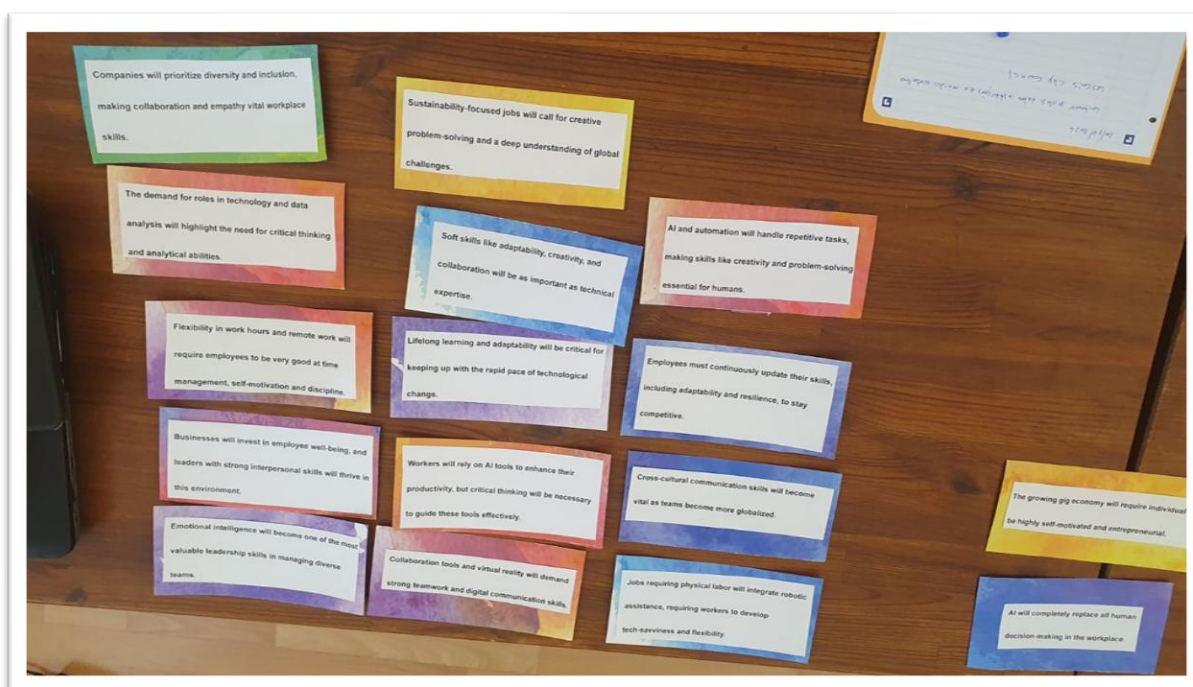


Collaboration

Working effectively with others, building consensus, and creating shared solutions together

These four interconnected competencies form the cornerstone of modern learning and workplace readiness, preparing individuals to succeed in the 21st century and beyond.

- Dinâmicas práticas de grupo (jogo de cartões sobre o futuro do trabalho e exercício de *card sorting* sobre competências do século XXI) que permitiram aos participantes refletir sobre o que já ensinam e o que está em falta nos seus próprios cursos.



4.3. Metodologia para a construção de parcerias escola-empresa

A parte central da formação foi dedicada a uma metodologia estruturada e replicável para passar de uma lógica de procura de colocações de última hora de alunos VET em práticas em contexto de trabalho para parcerias duradouras e de confiança.

- **Placement Thinking vs. Partnership Thinking:** contraste entre uma lógica reativa, transacional e pontual de “arranjar uma empresa para colocar os alunos”, e uma lógica proativa, relacional e de valor partilhado, construída com antecedência e pensada para se repetir e aprofundar ao longo do tempo.
- Definição do **grupo-alvo de estudantes** (ex.: alunos de cursos profissionais, candidatos a formação dual, jovens em risco de abandono, alunos com interesse em empreendedorismo e sustentabilidade) como ponto de partida de qualquer parceria, antes de procurar parceiros.
- Definição clara do **objetivo de aprendizagem** (competências práticas, confiança, comunicação, orientação vocacional, resolução de problemas, motivação de longo prazo) que os alunos não conseguem obter apenas dentro da escola.
- Identificação de potenciais parceiros: empresas e empresas sociais, ONG e organizações comunitárias, autarquias e instituições públicas, empreendedores e profissionais liberais locais — salientando que parcerias pequenas e locais são frequentemente tão ou mais valiosas do que grandes empresas.
- Critérios para avaliar se uma parceria vale o investimento: interesse partilhado, benefício mútuo, compatibilidade com currículo e calendário, envolvimento real dos alunos e possibilidade de continuidade.
- Diferentes **formatos de cooperação**, do menos ao mais comprometido: visita/orador convidado (baixo compromisso); projeto ou desafio com os alunos; mentoria, estágio ou parceria anual recorrente; integração estrutural na forma de formação dual ou currículo co-desenhado com o parceiro.
- Linha temporal da parceria (*Partnership Timeline*) em oito passos: identificar o grupo de alunos → definir objetivos → mapear e escolher parceiros → primeiro contacto → atividade-piloto → reflexão e avaliação conjunta → aprofundar → embeber a parceria no calendário escolar como estrutura recorrente.



- Orientações práticas para o primeiro contacto com um parceiro: substituir o pedido de favor (“precisamos de um lugar para os nossos alunos”) por uma proposta de cooperação com valor para ambas as partes, demonstrando clareza, relevância para a missão do parceiro e benefício mútuo concreto.

Esta metodologia foi posta em prática em trabalho de grupo: cada equipa desenhou um conceito de parceria concreto — grupo-alvo, tipo de parceiro, objetivo de aprendizagem, primeira atividade de baixo risco, visão a três anos e os primeiros cinco passos a dar — com apresentação e feedback entre pares.



4.4. Princípios de permacultura aplicados à aprendizagem

Como complemento, a formadora levou os formandos ao EcoEDGarden onde foram apresentados os 12 princípios da permacultura (observar e interagir; captar e armazenar energia; obter um rendimento; autorregulação e feedback; uso de recursos renováveis; não produzir desperdício; desenhar dos padrões para os detalhes; integrar em vez de segregar; usar soluções pequenas e lentas; valorizar a diversidade; usar as margens; responder criativamente à mudança), usados como metáfora e ferramenta de desenho para pensar parcerias e ecossistemas de aprendizagem sustentáveis e resilientes, à semelhança do que é aplicado no Mandala EcoEd Garden.



5. Avaliação Crítica

A formação revelou-se como uma experiência de valor em termos de reforço de relação de sinergias e de aprendizagem entre pares no setor do EFP.

Do ponto de vista metodológico, destacam-se os seguintes pontos fortes:

- A metodologia de *Partnership Thinking* – o contraponto à lógica “pedir o favor” – foi a aprendizagem de maior impacto imediato. Ficou clara a necessidade de reposicionar a relação entre escolas e empresas: não como uma obrigação unilateral a gerir, mas como uma parceria com valor mútuo. O aluno do EFP em PCT não deve ser visto como um “estagiário que vai dar trabalho para ensinar”, mas como uma profissional em formação que traz para a entidade competências especializadas por vezes inexistentes internamente. Ex: um aluno de multimédia ou marketing que realiza a sua PCT num museu ou numa pequena empresa sem presença digital pode, nesse

período, criar um sítio web, desenvolver conteúdos para redes sociais ou implementar uma estratégia de comunicação, gerando valor real para a entidade de acolhimento.

- A ideia de que o contacto das escolas com as empresas não deve ser abrupto, mas sim progressiva e sustentado por uma estratégia de médio e longo prazo. A *partnership timeline* em oito passos – desde a definição do grupo de alunos até à integração da parceria no calendário escolar como estrutura recorrente – oferece um guia replicável e concreto para qualquer escola de consórcio.

No plano da reflexão crítica sobre o contexto do consórcio de Cascais, o curso veio reforçar a convicção de que as mobilidades internacionais são relevantes para construir relações de confiança e sinergias entre organizações do EFP no Município de Cascais.

O uso do caso prático da própria formadora (Mandala EcoEd Garden e IZI) como fio condutor da formação demonstra que é possível construir progressivamente um ecossistema de aprendizagem com parcerias reais, a partir de iniciativas pequenas e contínuas.

Contudo, a experiência pessoal e profissional da referida formadora estava muito pouco alinhada com o setor do EFP, o que constituiu uma fragilidade para os formandos portugueses experientes nesta área de ensino e formação. Neste contexto, e para que a formação pudesse ter revelado uma experiência de elevado valor formativo, em termos de qualidade dos conteúdos transmitidos, seria necessário que a formadora e entidade formadora atuassem especificamente no setor do EFP e que a formação tivesse incluído visitas a instituições ou empresas do contexto local para observação direta de parcerias escola-empresa em funcionamento. Tal componente permitira complementar a dimensão reflexiva com observação empírica e contextualizada.



Os participantes saíram com planos de ação concretos e uma metodologia para a construção de parcerias escola-empresa.

6. Impacto Esperado no Concelho de Cascais

Identificam-se os seguintes vetores de impacto esperado no curto, médio e longo prazo:

6.1. Reposicionamento da relação escolas-empresas nas PCT

O impacto mais imediato diz respeito à forma como as escolas do consórcio comunicam com as empresas na promoção das PCT. A mudança de paradigma – de “pedido de favor” para “proposta de valor partilhado” – deverá ser trabalhada em conjunto com os diretores e coordenadores dos cursos profissionais, desenvolvendo materiais de contacto que evidenciem, para cada curso e cada tipo de empresa, o contributo concreto que o aluno pode trazer durante a PCT.

6.2. Estratégia progressiva e sustentada de parcerias escola-empresa

A *partnership timeline* adquirida na formação será adaptada ao contexto de Cascais e partilhada com os agrupamentos do consórcio como ferramenta de trabalho. O objetivo é substituir a lógica de contacto reativo e de última hora (quando as PCT se aproximam) por uma estratégia calendarizada, com contactos progressivos iniciados com meses de antecedência, atividades-piloto de baixo compromisso (visita, orador convidado, pequeno projeto conjunto)

e uma visão de parceria plurianual. Esta abordagem aumenta a probabilidade de as empresas se tornarem parceiras estruturais e recorrentes, em vez de parceiros ocasionais.

6.3. Construção de uma visão estratégica partilhada para o EFP em Cascais

Um dos objetivos centrais do projeto do consórcio é o reforço das relações de confiança e das sinergias entre as organizações EFP do concelho, com vista a uma visão e a um planeamento estratégico conjunto do setor.

A formação de Budapeste reforça este objetivo ao demonstrar que uma abordagem de ecossistema – em que escolas, autarquia, empresas e comunidade funcionam de forma articulada e com objetivos partilhados – pode produzir resultados qualitativamente superiores aos que cada instituição poderia alcançar de forma isolada. A metodologia de *partnership thinking* é igualmente válida para a relação interna ao consórcio: as escolas devem perceber-se como parcerias entre si, e a Câmara Municipal como facilitadora e criadora de condições, não como mera entidade administrativa.

As ferramentas e metodologias adquiridas contribuem para uma linguagem comum e para uma maior coerência entre as iniciativas de cada escola a estratégia municipal para o setor.

7. Disseminação e Seguimento

A disseminação das aprendizagens adquiridas é parte integrante do compromisso Erasmus+ e um elemento central do modelo de funcionamento do consórcio do EFP de Cascais. Prevêem-se as seguintes ações:

- Apresentação dos resultados e das principais aprendizagens aos diretores e coordenadores EFP dos 9 agrupamentos que integram o consórcio;
- Integração das aprendizagens nos planos de ação das escolas do consórcio;
- Divulgação através do sítio web da Câmara Municipal de Cascais e redes sociais dos Agrupamentos de Escolas (AE), com menção ao apoio Erasmus+ (ver fotografias infra do AE Parede, AE Cascais e AE Frei Gonçalo de Azevedo);
- Disponibilização do relatório na Plataforma de Resultados Erasmus+, como contributo para a base de conhecimento europeia sobre mobilidade e inovação no EFP;

- Partilha de resultados do curso aos diretores dos agrupamentos de escolas de Cascais e Escolas Profissionais de Cascais, representantes de Encarregados de Educação, representantes do ensino superior, empresas do concelho de Cascais e representantes do Município de Cascais (Vereadores, Diretor Municipal, Diretor de Departamento de Educação, Chefes de Divisão e Técnicos de Educação) no dia 20 e maio de 2026 no Encontro de Ensino e Formação Profissional, na DNA Cascais (ver fotografia infra).



- Partilha informal com a Direção e com a Coordenadora dos Cursos Profissionais.



ANEXOS

Informação sobre o Curso de formação

Course title: Dual Education & Company Partnerships – Building Bridges Between Schools and Industry

Location: Budapest, Hungary

Address: MagNet Közösségi Ház, 1062 Budapest, 98 Andrassy Street

Duration: 20-24 April 2026 (5 days, 25 lessons)

Course organizer's name: Hungary Expert for Teachers and Students (Jutaki Kft.)

Course organizer address: H-2040 Budaörs, Kisfaludy utca 18., Hungary

Course organizer's OID number: E10016801

Price: EUR 450 (course fee: EUR 400 + administration/registration fee: EUR 50)

Please, note that the price includes course, certificate, Erasmus+ documentation (if needed); it does not include accommodation, meals, travel, or any other expenses

Description: This course empowers VET teachers and coordinators to strengthen cooperation between schools and companies. It introduces practical models of dual education, partnership agreements, and strategies for aligning curricula with labour market needs.

Successful dual education relies on strong collaboration between schools and industry partners. This training provides educators with tools to design and maintain partnerships that benefit both students and employers. Participants will explore models of apprenticeship, co-created curricula, and quality assurance practices that ensure students gain real-world competences while meeting company expectations.

Aims and objectives:

- Build sustainable cooperation between VET schools and enterprises
- Explore partnership models for dual education and apprenticeships
- Align vocational curricula with current labour market demands
- Strengthen communication and coordination between teachers, mentors, and industry representatives

Learning outcomes:

- Develop effective partnership agreements with companies
- Integrate workplace requirements into VET curricula
- Apply best practices from European dual education systems
- Support students' smooth transition from school to employment through industry collaboration

Target groups: VET teachers, trainers, mentors, coordinators

Minimum level of language: English B1 or B1+

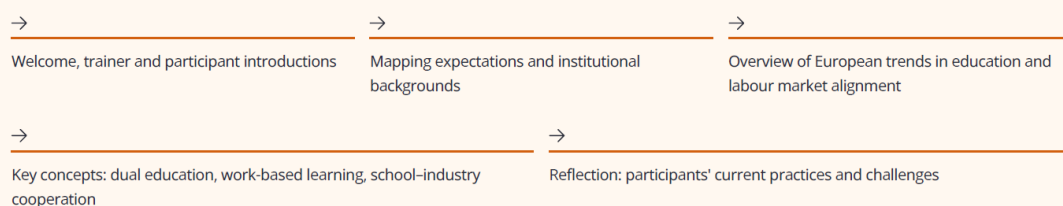


JUTAKI Kft. – Hungary Expert for Teachers and Students
 Mail: H-2040-Budaörs, Kisfaludy u. 18., Hungary
 EU VAT Reg nr: HU32346497, Licence Nr: U-000611
 FAR reg nr: B/2020/006603, OID: E10016801
 Tel: +36 30 231 2705
 E-mail: courses@hungary-expert.com
 www.HUNGARY-EXPERT.com

Programa do curso

From Classroom to Real World: Designing School–Industry Ecosystems

Day 1 – Introduction & Setting the Context



Day 2 – Understanding Partnership Models



Day 3 – Connecting Learning and Real-World Practice

Curriculum & Competences

- Aligning curriculum goals with real-world competences
- Introduction to competence-based and project-based approaches
- Developing learning experiences in collaboration with external partners

Skills & Group Work

- Integrating transversal skills (communication, collaboration, initiative)
- Group work: shaping a partnership-based learning concept

Day 4 – From Concept to Implementation

01

Initiating Partnerships

Strategies for initiating and maintaining partnerships

02

Structuring Collaboration

Structuring collaboration: roles, expectations and communication

03

Quality Assurance

Quality assurance and feedback mechanisms

04

Risk & Challenges

Identifying risks and addressing practical challenges

05

Scenario Activity

Scenario-based group activity: responding to real-life situations

Day 5 – Action Planning and Future Steps

From Ideas to Action

From ideas to realistic implementation

Action Plan

Developing an individual or institutional action plan

Presentations

Presentation of concepts and peer feedback

Reflection

Reflection on learning outcomes

Next Steps

Planning next steps and potential collaborations

Methodological Approach



Interactive Workshops

Hands-on, participatory workshop sessions throughout the course



Group Discussions & Peer Exchange

Structured dialogue and knowledge sharing between participants



Case-Based Learning

Analysis and reflection on real-world cases and examples



Guided Reflection

Facilitated moments for individual and collective reflection



Collaborative Design Tasks

Joint creation of concepts and solutions in team settings

Learning Focus

Participants will:

Practical Approaches

Explore practical approaches to **school-industry cooperation**

Dual Education Insights

Gain insights into **dual education and work-based learning models**

Adaptable Ideas

Develop ideas **adaptable to their own institutional context**

Meaningful Learning Design

Strengthen their ability to **design meaningful learning experiences connected to real-world environments**

Practical Details: Technical Setup & Schedule

Technical Requirements

- Reliable internet connection for seamless participation
- Laptop
- Access to a modern web browser (e.g., Chrome, Firefox, Edge) to access course materials

Course Schedule

The entire course will be held daily from **20–24 April**.

- **Daily Sessions:** 9:00 AM – 1:15 PM
- **Breaks:** Two 15-minute scheduled breaks will be included within each session

Participants are expected to attend all sessions to maximise their learning experience.